

## MULHERES EM PERFIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: PAPÉIS, VOZES E DESAFIOS PARA UMA CIÊNCIA MAIS INCLUSIVA

ANDREIA ORESTES LIMA<sup>1</sup>; JÚLIA COLLARES DOS SANTOS<sup>2</sup>; ROGER BRUNO DE MENDONÇA<sup>3</sup>; ALESSANDRO CURY SOARES<sup>4</sup>; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Pelotas – orestests@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal Pelotas – juliacollaresdossantos@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – rogerbruno2009@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – alessandro.soares@ufpel.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – alinejoana@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

No cenário atual onde as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes intrinsecamente na vida das pessoas, é importante que se faça a associação das mesmas aos processos de ensino e aprendizagem. Essa abordagem pode potencializar o interesse dos estudantes e público em geral pela ciência, visto a gama de possibilidades que as TIC oferecem (SANTOS *et al.*, 2021).

A Divulgação Científica (DC) é um pilar fundamental para a construção de uma sociedade informada, crítica e engajada com o conhecimento científico (BUENO, 2006; MASSARANI; MOREIRA, 2005). Além disso, ao recontextualizar a complexidade da pesquisa acadêmica para o público em geral, ela democratiza o acesso à informação, inspira vocações e combate a desinformação.

Historicamente, o universo da ciência e sua comunicação foram dominados por uma narrativa predominantemente, masculina. Essa hegemonia levou à invisibilidade das contribuições femininas e à perpetuação de estereótipos de gênero que podem desestimular a participação de meninas e jovens mulheres em carreiras da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (em inglês STEM) (CALOGHOU; LI, 2020). A imagem tradicional do cientista tem sido a de um homem branco e descabelado, o que limita a diversidade e a inspiração para grupos sub-representados. Em virtude disso, há esforços e transformações no sentido de alterar a representação de mulheres na DC, impulsionada pela desconstrução de estereótipos e pela valorização da pluralidade (FUNDAÇÃO LEMANN, 2024). Essa mudança se manifesta na visibilidade ampliada das mulheres cientistas.

Perfis como @womenthinkscience e @elaSTEM destacam cientistas brasileiras, suas pesquisas e trajetórias. A humanização da figura da cientista revela mulheres, não apenas como profissionais brilhantes, mas também, com paixões e desafios. A diversidade de campos e atuações demonstra que mulheres estão presentes em todas as áreas do conhecimento. Cientistas divulgadoras como Natalia Pasternak e as biólogas Laura Marise e Ana Bonassa, do canal “Nunca vi uma cientista”, traduzem conceitos complexos e conectam o público ao fazer científico. Criadoras de conteúdo e influenciadoras digitais, como jornalistas cientistas e comunicadoras, criam canais e perfis para mediar conhecimento e dar visibilidade a outras mulheres na ciência (EDUCA MAIS BRASIL, 2020).

Apesar de o Brasil ser um dos líderes globais na proporção de mulheres pesquisadoras, desafios de visibilidade, reconhecimento e acesso a posições de liderança ainda persistem (CNN BRASIL, 2024). Dessa forma, este trabalho

busca descrever, brevemente, alguns perfis de divulgação científica no Instagram vinculados à Universidade Federal de Pelotas, os quais têm foco na atuação e incentivo a mulheres cientistas nas áreas STEM.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, com foco na observação de perfis de divulgação científica no Instagram, coordenados por mulheres vinculadas à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e que atuam em áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), a exemplo dos trabalhos de SILVA e SOUZA (2021) e SANTOS (2022).

Inicialmente, estabeleceu-se o foco na representatividade feminina na divulgação científica digital, especialmente no uso de redes sociais como o Instagram para esse fim. Foram selecionados apenas perfis de mulheres (professoras, pesquisadoras da UFPEL), que desenvolvem atividades de divulgação científica relacionados a áreas STEM e com publicações regulares e voltadas à popularização da ciência.

A busca foi realizada nas mídias sociais (Instagram) a partir de palavras-chave como “ciência UFPEL”, “meninas na ciência”, “divulgação científica UFPEL”, além da identificação de nomes de docentes da UFPEL associadas a projetos de extensão e pesquisa com viés de divulgação científica.

Os dados foram sistematizados em um quadro contendo: nome do perfil, link para o Instagram, nome da coordenadora do projeto, resumo do conteúdo abordado e público-alvo.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

As plataformas digitais são meios que podem amplificar vozes, com potencialidade para alcançar um número maior de pessoas em um menor tempo. Porém, destaca-se ainda, que é um objetivo a ser alcançado, o aumento da representatividade de mulheres em veículos institucionais. Neste sentido, entende-se que os espaços digitais e as ações de DC realizadas nestes espaços são importantes para que as vozes femininas sejam valorizadas e influentes.

A análise da representação de mulheres atuantes na UFPEL, em perfis de DC, revela um avanço significativo na visibilidade, celebração e desconstrução de estereótipos de gênero.

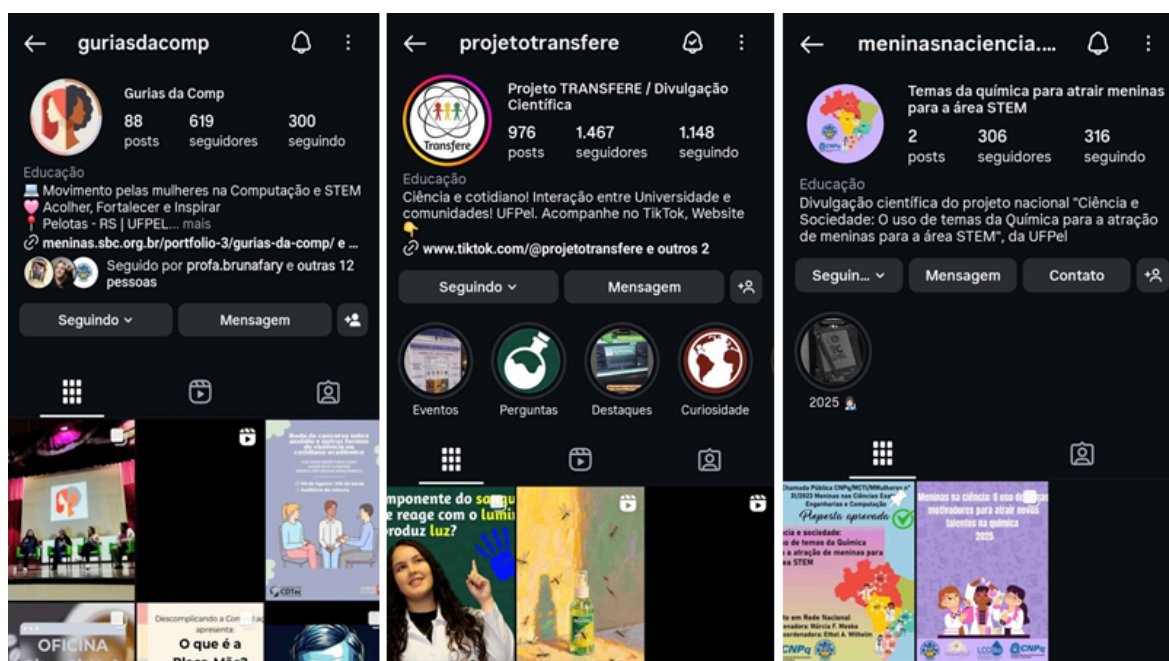
Na UFPEL, mulheres estão mostrando seu protagonismo na comunicação científica, utilizando plataformas digitais, para inspirar futuras gerações em carreiras STEM. Alguns perfis podem ser citados: o "Projeto Transfere", o projeto "Meninas na Ciência" e o "Gurias da Comp" (Quadro 1).

A figura 1 mostra a página inicial de cada perfil, destacando-se que todos os três perfis analisados apresentam como característica comum o protagonismo feminino no gerenciamento das redes de divulgação científica e tecnológica nas áreas STEM e na produção de seus conteúdos. Além disso, essas redes buscam aproximar o público de diferentes níveis de escolaridade, utilizando uma comunicação motivadora, que combina informação e estímulo à representatividade feminina.

**Quadro 1.** Dados sobre cada perfil.

Nome do Perfil	Página no Instagram	Descrição e Público-Alvo
Projeto Transfere	@projetotransfere	Foca na popularização da Química por meio de conteúdo acessível nas redes sociais.  Público-alvo: jovens, estudantes do ensino médio, professores e interessados em química.
Meninas na Ciência	@meninasnaciencia	Incentiva à participação feminina na ciência, especialmente, na área de Química Analítica.  Público-alvo: meninas do ensino médio e universitárias em formação.
Gurias da Comp	@guriasdcomp	Incentiva mulheres na computação e tecnologia, com postagens voltadas ao empoderamento feminino nas áreas STEM.  Público-alvo: estudantes da computação, tecnologia e entusiastas de inovação com enfoque de gênero.

**Figura 1.** Imagem de cada perfil no Instagram.



#### 4. CONSIDERAÇÕES

Os perfis de Divulgação Científica descritos neste trabalho buscam proporcionar informações e discussões para impulsionar a promoção de mudanças sociais na comunidade institucional e no público conectado no Instagram. Para consolidar esses avanços, é essencial o apoio, visando uma ciência mais diversa, inovadora e relevante em seu ambiente, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5-Igualdade de Gênero e 4-Educação de Qualidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, W. C. Comunicação científica: informação científica para comunicação pública da ciência. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, p. 27-33, maio/ago. 2006.

CALOGHOU, Y.; LI, X. Women in STEM: Overcoming Gender Stereotypes and Boosting Female Participation in Science and Engineering Fields. **International Journal of Gender, Science and Technology**, v. 12, n. 2, p. 153-173, 2020.

CNN BRASIL. **Participação feminina na ciência brasileira cresce 29% em 20 anos**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/participacao-feminina-na-ciencia-brasileira-cresce-29-em-20-anos-diz-relatorio/>. Acesso em: 26 maio 2025.

EDUCA MAIS BRASIL. **Jovens criam Instagram para divulgar trabalho de mulheres na ciência**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/jovens-criam-instagram-para-divulgar-trabalho-de-mulheres-na-ciencia>. Acesso em: 26 maio 2025.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência: desafios, conquistas e equidade**, 2025. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/dia-internacional-das-mulheres-e-meninas-na-ciencia-desafios-conquistas-e-equidade/>. Acesso em: 26 maio 2025.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. O papel da divulgação científica na percepção pública da ciência. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p. 44–47, 2005.

SANTOS, A. J. R. W. A. dos; et al. Plataformas Digitais como ferramentas nos processos de ensino e aprendizagem de Ciências. In: Danielly de Souza Nóbrega; Lívia Fernandes dos Santos. (Org.). **Ciências em ação: perspectivas distintas para o ensino e aprendizagem de ciências**. 1 ed. Guarujá - SP: Editora Científica, 2021, v. 1, p. 95-114.

SANTOS, D. A. dos. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Educação & Sociedade**, v. 43, e253646, 2022.

SILVA, A. C.; SOUZA, M. O. Divulgação científica em redes sociais: o protagonismo feminino nas áreas de STEM. **Revista Brasileira de Divulgação Científica**, v. 18, n. 2, p. 123-140, 2021.